

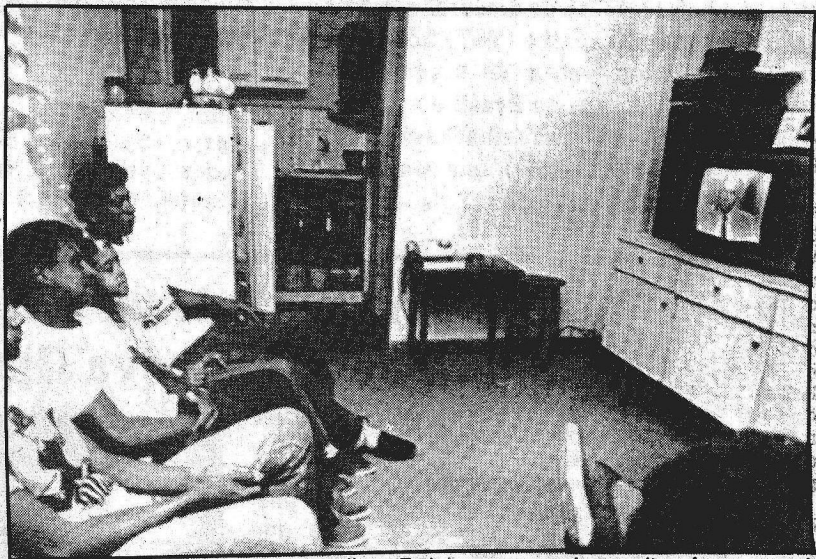
Fala não chega a convencer operário mineiro

BELO HORIZONTE — O pronunciamento dos Presidentes do Senado e da Câmara não convenceu muito ao bombeiro e eletricista Geraldo Possidônio. Depois de ouvir atentamente José Fragelli e Ulysses Guimarães, no seu modesto barracão de cinco cômodos no final do bairro São Pedro, em seu TV a cores, Possidônio admitiu que não acompanha a política muito de perto, mas continua convencido de que "Deputado enrola mais do que trabalha".

— Eles deveriam primeiro ganhar menos e depois trabalhar mais — opinou.

O depoimento de Ulysses, no entanto, sensibilizou Possidônio quando ressaltou a luta contra o estado de arbítrio, a promulgação de leis como a da anistia, a eleição de Tancredo Neves e a campanha pelas diretas.

Possidônio e o filhos — Carlos Roberto, 20 anos, e Cláudio Márcio, de dez — concordam que a ascendência de Tancredo Neves obrigou os políticos a uma postura mais rigorosa e esperam que esse exemplo guie os políticos no caminho do trabalho, embora guardem suas dúvidas.



Possidônio (à esquerda) ouve para dizer: 'Tudo bem, mas ganham muito e fazem pouco'